



A assistência a alienados

A falta de assistência aos alienados é assunto que continua na ordem do dia. Por todo o país há milhares de loucos ameaçando a vida dos pacíficos cidadãos. Depois da sangrenta cena de Caminha que custou a vida a um dos mais distintos homens de ciência a imprensa fez silêncio em volta do melindroso caso. E todavia a morte daquele cientista não teve o condão de modificar este estado vergonhoso de coisas.

No Manicómio Miguel Bombarda a sua população está excedida. No velho edifício da rua da Cruz da Carreira há doentes a mais. A sua lotação tem um excesso de cincuenta por cento. Nos corredores, na mais triste promiscuidade, há centenas de desgraçados formando singulares tapetes humanos que causam calafrios de inorte.

O hospital não leva mais. E todavia o número dos alienados aumenta numa progressão assustadora. De todos os pontos da província clama-se contra a existência de mais um louco, grita-se pela hospitalização de mais um doente para que não tenha que registar-se mais uma vítima.

No Conde Ferreira há vagas, mas não há verba para admitir mais doentes. O resultado é o mesmo: não podem hospitalizar-se mais loucos.

Para obviar o mal o governo votou uma verba que permite a conclusão das obras do novo Manicómio, em construção no Campo Grande.

Mas, concluído este edifício, o problema continuará insolvel. No novo Manicómio serão admitidos mil loucos. Estando computado em 20.000 o número de loucos, ficarão por hospitalizar 19.000! E descongestionado o Hospital de Ribafoles, fazendo-o voltar à sua situação normal, quantos alienados ficarão na ruá?

Em qualquer dos casos a situação é difícil de resolver. Só encontrará uma solução, quando as entidades competentes pensarem em criar novos meios de defesa dos alienados. Isto é: quando se organizarem novos hospitais para loucos.

A falta de assistência a estes desgraçados conduz a verdadeiros actos de loucura. Ontem um jornal — a que chega o descaro! — anuncia que numa casa da rua do Arco do Cego se recebiam loucos, garantindo-se a cura.

Só em Portugal é que estes casos se dão. O Estado não resolve o problema e um ou mais indivíduos, sem o menor reburço, vão para as colunas dos jornais anunciar a existência de pequenos manicómios, em águas furtadas, onde se fazem curas assombrosas — curas que deixam a perder de vista as realizadas por autênticos psiquiatras nos estabelecimentos de especialidade!

E' vergonhoso, mas é assim! A falta de pudor vai ao ponto de se explorar com este triste espetáculo que é o de negar aos loucos a devida assistência.

E por quanto tempo ainda estaremos à mercê do primeiro doido que nos tire a vida e à mercê desses bandidos que até com a loucura exploram?

SACCO E VANZETTI

Um comício formidável em Nova York

NOVA YORK, 23.—As organizações operárias promoveram em Maddison Garden um comício formidável em defesa de Sacco e Vanzetti, cuja demorada clausura tem merecido intensos protestos. Nesse comício, o processo de Massachusetts foi considerado uma tentativa sinistra contra a inocência de dois operários, protesto não se contra uma justiça de classe para defesa dos privilégios da burguesia. — Especial.

Contra a carestia da vida

EVORA, 21.—Promovida pela União dos Sindicatos Operários realizou-se uma sessão contra a carestia da vida que esteve largamente concorrida.

Aberta a sessão, o presidente num largo discurso descreveu as várias fases porque tem passado a organização operária no que concerne a carestia da vida. Historiou as negociações feitas entre os sindicatos operários e os governantes: aconselhando o operariado a seguir um caminho mais decisivo, que se harmonize com as necessidades de momento.

Foi muito aplaudido. — E.

OS ACONTECIMENTOS DE ITALIA

Represálias violentas do fascismo contra os adversários

Fara consolidar ainda mais a sua instituição de terror e opressão, o fascismo abafa, ou procura abafar toda a manifestação de pensamento e toda a atividade dos adversários. Em Itália também se esmagam brutalmente a oposição. Os direitos mais elementares em países que, sequer, não são democráticos, e, menos ainda, socialistas, têm sido suprimidos rancorosamente. Actualmente, só o partido socialista e os sindicatos fascistas podem funcionar livremente.

Na noite de 9 para 10 do corrente, em todas as cidades e vilas de Itália, a polícia invadiu e ocupou as sedes de todas as coletividades não fascistas, fazendo apreensões de documentação.

Os fascistas deliram. Uma grande parte da imprensa fascista retribui com as medidas tomadas. A outra parte, manifesta-se mais extremista e querer que as medidas vão mais longe, não se sabendo, é claro, como isso seja, agora, possível.

O *Impero* é o jornal fascista mais atacado de loucura furiosa. Em suas colunas leu-se o seguinte:

— Matou-se, emfim, essa criatura monstro que se chamava liberdade de imprensa, e ninguém fica a chorar a sua perda.

Também se matou a liberdade de associação. O fascismo é a afirmação de que só deve reinar a política do partido dominador.

O referido jornal acha insuficiente as condenações por contumacia dos expatriados, entendendo mais prática a *lei romana*, que autoriza todo o homem a matar os «inimigos da pátria» onde quer que se encontrem.

Na sessão da Câmara do dia 10 do corrente, a maioria fascista pronunciou a expulsão das minorias democrática, republicana, católica, socialista unitária, socialista maximalista e comunista. Ao todo, 124 deputados.

O estado de sitio continua persistindo em toda a península, não permitindo que se conheça todo o horror da situação e toda a extensão das represálias que se seguirão ao atentado em Bolonha.

O que vai por esse mundo fora

O regime burguês

As revoltas no Brasil

ROMA, 23.—A embaixada brasileira publicou um comunicado desmentindo a gravidade do movimento revolucionário no Estado Rio Grande do Sul, imediatamente reprimido, ao mesmo tempo que tóda a população brasileira tributa grandes manifestações ao novo presidente, dr. Washington Luís. — (L.)

Caminhos de ferro sob penhor

PARIS, 23.—O empréstimo de 75 milhões de francos suíços, para os caminhos de ferro de Alsacia-Lorena, foi inteiramente subscrito. — L.

A constituição mexicana

MEXICO, 23.—O Senado aprovou uma emenda à Constituição política tornando possível a reeleição do presidente da república. — L.

Sob o fascismo

Centudo, a sombra apavora...

ROMA, 23.—Uma ordem do dia do partido fascista contém um artigo de ataque à campanha feita no estrangeiro pelos jornais democráticos e bolchevistas e contrapondo-lhe a disciplina do povo italiano e a solidão do regime fascista. A mesma ordem do dia anuncia a próxima entrada em vigor da lei de defesa do Estado, com o restabelecimento da pena de morte e a constituição de tribunais especiais. — (L.)

Sindicismo de forçados

ROMA, 23.—O jornal oficial publica um decreto reconhecendo personalidade jurídica à confederação nacional fascista de transportes marítimos e aéreos. — (L.)

“Ação directa” de um fascista

GENOVA, 23.—Em consequência dos resultados do inquérito acerca da sonegação de alguns milhões de liras, acaba de ser detido o capitão Giulietti e dissolvida a Federação Marítima. — (L.)

Limpando as mãos à parede

ROMA, 23.—A Federação Nacional dos Pioneiros do Trabalho, sob a presidência do senador Rainieri, aprovou uma moção exprimindo a sua profunda gratidão ao chefe do governo pela obra já executada, e a mais completa fé no êxito da batalha económica.

A Federação deu uma recepção em honra do senador Marconi, ao qual prestou a sua homenagem, oferecendo-lhe um objecto de arte. — (L.)

Murmúrios de guerra

ROMA, 23.—O chefe do governo determinou que a milícia voluntária fascista estabeleça postos fixos e patrulhas de vigia, ao longo da fronteira italiana. — (L.)

Assuntos mentais

A imprensa em Espanha

MADRID, 23.—A estatística oficial da imprensa salienta que, desde janeiro de 1922 até setembro de 1923, no momento do inicio do Directório, haviam feito a sua inscrição na prefeitura, 218 jornais e revistas, dos quais se publicaram 140. De janeiro de 1925 até setembro último, inscreveram-se 311 jornais e revistas, dos quais se publicaram 108. Estes números demonstram que, em dois períodos iguais de tempo, o número de inscrições aumentou de 93.

A maneira do «Século»

LONDRES, 23.—O marquês de Reading, sir David Yule e sir Thomas Cato compraram a Lloyd George o lote de ações da United Newspapers Limited, empresa proprietária do diário londrino *Daily Chronicle*. — (L.)

Contra a carestia da vida

EVORA, 21.—Promovida pela União dos Sindicatos Operários realizou-se uma sessão contra a carestia da vida que esteve largamente concorrida.

Aberta a sessão, o presidente num largo discurso descreveu as várias fases porque tem passado a organização operária no que concerne a carestia da vida. Historiou as negociações feitas entre os sindicatos operários e os governantes: aconselhando o operariado a seguir um caminho mais decisivo, que se harmonize com as necessidades de momento.

Foi muito aplaudido. — E.

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.518, de 7 de Maio de 1920 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de 50. Os sindicatos que desejem adquirir quantidades terão um desconto de 50 por cento em pagamentos de 50 folhetos.

Preço 10 a 20 mil folhetos de *A Batalha*

Horário de trabalho

As disposições legais

CARTA DO PORTO

Sob a ação do temporal vão-se desmoronando prédios, com grave prejuízo e risco dos inquilinos

PORTO, 21.—O temporal voltou com as suas cíclicas fúrias e com os seus estridentes e fulgurantes, bombardeios eléctricos. A cidade estremece sob os violentos empuxões dos silos desabridos e as infinitas e grossas cordas pluviais inundam e empalam de lama as ruas do burgo. .

2 Mais que de extrarradio haverá nos plutônicos e reverberantes resplandores-relâmpagos e nos glaciais e impetuoso desfeites de granizo que cai, se estamos a largar o outono e a atacarmos-nos no inverno?

Há muitíssimo. Enquanto numa hora de fatídico azar, para as bandas de Espousado (Gondomar) o estorço infernalmente reboante dum caídeira põe em estilhaços uma fábrica de fundição e decepa e soterra uma alívio de trabalhadores, cadavericamente ferido e ferindo mais de oitenta — a portas adentro da invicta prossegue os trágicos desmoronamentos, camarelados pelos vortiginosos Impetos. .

Ainda as súplicas ativas daquelas onze criaturas que moravam na derruada ilha da rua do Pombal, assolada pela tempestade, não conseguiram titilar o filantropismo capaz de lhes dar guarda-certe — e já hoje, as primeiras duas horas da madrugada, um outro prédio, da rua da Vitória, acapou fragorosamente, ratoeirando nos seus escombros quatro dos inquilinos, um dos quais ferido de certa gravidade!

A casa já anuncia positivo alívio — como tantas outras que para o existem em sinistro estado agónico de derrocada próxima.

Mas por mais clangoroso que seja o toque da trombeta do perigo, as nossas entidades oficiais não ouvem o estridor das ruínas nem os gritos lancinantes das vítimas colhidas de emboscada. . A medida que os proprietários ignobilmente exploram os inquilinos sob a condição expressa de que jamais mandarão meter um simples prego numa ripa apodrecida, as autoridades vão retocando na confiorma paciência dumha população moralmente castrada...

E' mercê desta circunstância degradante, verdadeiramente enxovalhadora dos direitos de um povo, que o batalhão dos sem domicílio se foram enquadrar mais 20 pessoas, mais sete famílias, que sofreram a sangrenta afronta de sentirem cair-lhes em sima o arruinado tecto da habitação que pagavam...

Mas isto não importa — nem às juntas, nem à câmara, nem ao governo civil, nem ao poder central. E como esta santa paz do senhor jamais, pelo visto, é alterada, um estimado senhorio, da rua dos Guindais, vai intrinsecamente notificando aos seus inquilinos que têm agora de pagar 50, 60 e 70\$00 por umas pocigas de pouca capacidade quadrada, mas de bastantes buracos nos solhos, nas paredes e nos tectos, dentes dos quais passeiam aqueles domésticos roedores muito nossos, conhecidos, quando não pulam em cima mesmo dos tristes catres...

Esta beleza de senhorio é o tal dono do n.º 40, cujo morador paga 18\$00 e não 30\$00 como dissemos. Há oito meses pagava 12\$00, sofreu nessa altura um aumento de 6\$00 e agora exige aquela quantia que já indicámos. Isto é: num ano sofre um agravamento de 58\$00 sobre os 12\$00, em virtude de não fazer qualquer reparação nos pobres casebres...

Conclusão: vai-se, abusivamente, roubar o inquilino à medida que ele se vai também sujeitando ao perigo iminente de ter de ir para a morgue, para o hospital ou para a rua...

Os feridos que foram conduzidos ao hospital da Misericórdia, pelos Municipais e Portuenses, são:

Delfim Moreira Soares, de 50 anos, doméstica, que sofreu escoriações no antebraço esquerdo, perna direita e pés esquerdo, contusões no torax, parece que fractura da coluna vertebral.

Maria Madalena Moreira, de 65 anos, contusa no tórax e parece que fractura do exterior.

Recolheram as duas em estado grave à enfermaria n.º 13.

Cristóvão da Rocha Soares, de 55 anos, tipógrafo, com ferida contusa no couro cabeludo e contusões com escoriações na perna direita e joelho esquerdo.

Recolheu à sala de observações.

Júlia Madalena Ventura, de 30 anos, casada, com ferida contusa no couro cabeludo, os encarregados refinaram nos castigos inadveridos.

Como alguns operários, sentindo-se no uso de um direito próprio, preparam-se a indisciplina dos operários, porque querem distinguir-se aos olhos do gerente da referida firma, jugaram melhor agravar as condições de trabalho, cortando os direitos já reconhecidos.

Exercem-se represálias que provocam a indisposição dos operários, que não devem submeter-se a ridículos roceiros.

A perseguição vai a ponto de forçar os operários a comunicar-se por mímica.

Nem, mesmo, esses operários têm o humano direito de repousar, quando doentes, pois o despedimento é determinado à primeira fala.

O despedimento de um operário é sempre um bom ensejo de admitir gente afeiçoadas aos carrascos de via reduzida, ainda que essa gente não esteja especializada na indústria.

A procedimento destes encarregados,

TIVOLI

Telefone N. 5474

AS 21 HORAS

O FANTASMA DA OPERA

"Film" fantástico, extraído da novela do popular romancista Gaston Leroux, com Lon Chaney, Mary Philbin e Norman Kerry. Tomam parte 5.000 pessoas neste "film".

Scenas a cores naturais:

A MARAVILHA DA T. S. F. : DANÇAS ARTÍSTICAS : UMA CINE-FARÇA : REVISTA MUNDIAL :

AMANHÃ: MATINÉE ÀS 3 HORAS

A solidariedade social

Sócrates — O que dá origem à sociedade, não é a fraqueza em que cada homem se encontra para se basta a si próprio e a necessidade que sente de muitas coisas? E' outra a causa?

Adimante — Não é outra.

S. — Assim a necessidade de uma coisa, obrigando o homem a juntar-se a outro homem, é outra necessidade ainda a outro homem, a multiplicidade destas necessidades reuniu numa mesma habitação vários homens com o fim de entre-auxiliarem-se e dêmos a esta sociedade o nome de Estado, não é verdade?

A. — E'.

S. — Mas só se comunica a outro homem o que tem para se receber o que se não tem, por se julgar que não há vantagem?

A. — Sem dúvida.

S. — Nesse caso construimos um Estado, mentalmente; as nossas necessidades formarão os seus alicerces. Ora, a primeira é a maior das nossas necessidades, não é a alimentação de que depende a conservação da nossa vida?

A. — Certamente.

S. — A segunda necessidade, a da habitação, a terceira, a do trabalho.

A. — E' verdade.

S. — E como poderá o Estado prover a estas necessidades? Não será forçoso, que, para tal, um seja lavrador, outro arquitecto, outro tecelão? Mais: e ainda outro sapateiro, ou qualquer outro artífice semelhante?

A. — Evidentemente.

S. — Então todo o Estado compõe-se essencialmente de quatro ou cinco pessoas?

A. — Aparentemente.

S. — Pois quê? Então cada qual deve exercer para todos o ofício que lhe é próprio? ou não seria melhor que sem se embarcar com os outros, empregasse a quarta parte do seu tempo a preparar a sua alimentação e as três outras a construir uma casa, a fazer fatos e sapatos?

A. — Julgo, Sócrates, que a primeira maneira seria mais cômoda para ele.

S. — Não me admira isso, porquanto no momento em que tu falas eu convengo-me que nós não nascemos todos com os mesmos talentos, e que um tem mais disposições para fazer uma coisa, outro para fazer outra. Que dizes?

A. — Só a tua opinião.

S. — As coisas andariam melhor se um só exercesse vários ofícios ou se cada um se limitasse ao seu?

A. — Se cada um se limitasse ao seu.

S. — E ainda evidente, parce-me, que uma coisa faltou sempre quando não é feita a seu tempo?

A. — Isso é evidente.

S. — Porque a obra não espera a comodidade do obreiro, mas é ao obreiro que cumpre acomodar-se às exigências da sua obra.

A. — Incontestavelmente.

S. — Sendo se conclui que se fazem mais, melhor, e mais facilmente coisas quando cada qual faz aquela para que é próprio, em tempo útil e livre de todo outro cuidado.

V Congresso Nacional do Livre Pensamento

Realizou-se a primeira reunião da Comissão Executiva do V Congresso Nacional do Livre Pensamento, eleita no dia 12 do corrente. Foram tomadas as seguintes resoluções: Aceitar as adesões dos organismos liberais de todo o país e a sua cooperação; nomear sub-comissões para os diferentes assuntos de que se compõem os trabalhos do congresso, cuja realização se presume ser em Janeiro; determinar que a importância a pagar pelas representações seja de vinte escudos pelas colectivas e cinco pelas individuais, e distribuir brevemente os respectivos convites.

MUSICA

Concerto da professora de canto D. Ercília Castanheira, no Conservatório

O concerto que D. Ercília Castanheira realizou no Salão do Conservatório teve o interesse de tornar conhecidas duas cantoras de certo merecimento que são a promotora do recital e a sua discípula directa, D. Laura Linhares Pinheiro. Tanto uma como outra provaram um agradável timbre de voz. Os trechos de ópera que interpretaram agradaram, sendo de notar a execução da serenata de Toselli, *Voi le sapete o manha* da *Cavalaria Rusticana* de Mascagni e alguns trechos da *Traviata* e *Bohème*. O recital que decorreu com geral agrado foi uma demonstração dos méritos das duas senhoras que nele tomaram parte.

Nogueira de BRITO

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 1335

O teatro mais popular de Lisboa

HOJE, às 21,30 horas

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Espectáculo sem risos em báculo e arado, o gênero de comédia musical

O monumental "vaudeville"

O Dr. da Mula Ruça

Ainda explicando uma atitude

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Camarada redactor. — É certo que v. fechou o incidente a que v. referiu-me nesta carta, porém, o meu contraditor desafia-me publicamente a provar as afirmações que fiz e eu não posso ficar mudro num questão em que já ando interessado o meu carácter. Da conceituada lealdade de v. fico esperando a especial deferência da publicação desta carta, ao menos, para elucidação da mocidade sindicalista.

Como não sou miserável calunioso, e tampouco o meu contraditor tem categoria moral para ser detracção, sinto-me dignamente forçado a declarar publicamente o seguinte:

Continuo a militar nas Juventudes Sindicais sendo filiado no Núcleo de Lisboa, não me constando que tivesse sido irado.

Sob a minha palavra de militante, afirmo categoricamente ser falso ter eu autorizado esse indivíduo a abrir a minha correspondência particular e responder a ela, e a provar essa patifaria há uma carta do Pórtico que veio para mim com nota correspondência particular, em princípios de Julho, a qual foi aberta e a ela foi dada resposta em nome do comité federal, não sendo a resposta passada ao copiador nem tanto pouco levada ao conhecimento do referido comité. Só em fins de Setembro é que vim a saber, por intermédio dun camarada que foi ao Pórtico, da sonegação dessa carta.

Em Outubro em reunião do conselho federal e perante a estupefação do comité e dos delegados presentes foi por mim apresentado o ofício que Santana tinha enviado para o Pórtico, nessa ocasião estando já em meu poder o referido ofício.

Afirmo novamente que o comité federal era contrário a que a federação assinasse a circular da União Anarquista, devido à forma incorrecta como era encarado o conflito da C. G. T., porquanto, sendo o comité composto de 9 membros, só três eram favoráveis a essa assinatura. E Emídio Santana, juntamente com Germinal de Sousa, saltando muito liberalmente por cima do comité e sem ser ouvido o conselho federal ao qual competia resolver este assunto, assinaram o documento.

E falso que eu não tivesse efectuado trabalhos no comité federal, pois que, até ao momento em que estou com o conflito da C. G. T., sempre houve boa harmonia entre os seus componentes e fizeram-se trabalhos em que eu tomei parte. Os jovens sindicalistas de Lisboa, que me conhecem, quando se encontra não sou elemento de trabalho.

Há perto de seis anos que sou filiado nas Juventudes Sindicais e nunca, a pesar das constantes perseguições, eu deixei de trabalhar.

O último Congresso Juvenil realizou-se devido em grande parte ao meu trabalho, como os delegados da província poderam constatar. Ainda havia misfatos a relatar, como por exemplo, ofícios enviados a alguns Núcleos em que Santana procurava captá-los para o seu lado e até procurou e conseguiu que um Núcleo retirasse a confiança ao seu delegado no conselho federal porque esse camarada era membro do conselho confederal e estava ao par do assunto.

As provas disto encontram-se nos arquivos da federação.

E' bom saber que o conselho federal das Juventudes se manifestou unanimemente contra a ação de Emídio Santana. — De v. etc., José dos Santos.

O incidente, com esta carta reaberto em face de poderosas razões de dignidade, com elá fica definitivamente encerrado, pois, as nossas colunas, tendo de ser a máxima expressão revolucionária do proletariado, não podem, em circunstância alguma, dar guarda a polémicas pessoais. E' tudo quanto temos a dizer.

A. — Só a tua opinião.

S. — As coisas andariam melhor se um só exercesse vários ofícios ou se cada um se limitasse ao seu?

A. — Se cada um se limitasse ao seu.

S. — E ainda evidente, parce-me, que uma coisa faltou sempre quando não é feita a seu tempo?

A. — Isso é evidente.

S. — Porque a obra não espera a comodidade do obreiro, mas é ao obreiro que cumpre acomodar-se às exigências da sua obra.

A. — Incontestavelmente.

S. — Sendo se conclui que se fazem mais, melhor, e mais facilmente coisas quando cada qual faz aquela para que é próprio, em tempo útil e livre de todo outro cuidado.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Publicações recebidas

UM VADIO.

Encontra-se já à venda o primeiro ano de interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Publicações recebidas

UM VADIO.

Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa. — A Direcção da Caixa de Previdência informa os seus associados que lhes foram concedidos 50% de desconto, nas consultas do Instituto Policlínico da Estrela, Largo de D. Estrela, 6-1, telefone n.º 3435, cujo corpo clínico é constituído pelo médico oficial da Caixa sr. dr. Almeida Rocha, dr. António de Carvalho, especialista de doenças de pele e sifilis, cuja oficina de serviços gratuitos há dias noticiámos, da Snr. D. Bárbara de Moraes, doenças de senhoras às 13 horas e 1/2, dr. Carlos Guerra, coração, e pulmões, às 13 horas, dr. Domingos Dias, bôca e dentes às 10 horas, dr. Fernando Waddington, Rua X, dr. Heitor da Fonseca, estômago, intestinos e ligado, às 12 horas, dr. Pais Laranjeira, rins e vias urinárias às 11 horas, dr. José Salazar Carreira, doenças de crianças, ginástica e massagens médicas, às 10 horas, dr. Teodormo Almeida Carvalho, cirurgia e operações às 10 horas. Também no mesmo Instituto e com redução de preço o sr. dr. Peixoto Roberto Chaves fará análises clínicas. Os sócios ou suas famílias devem apresentar-se munidos dum guia anexadamente requisitada na sede da Caixa.

UM VADIO... é um romance que o conhecido jornalista português Humberto Ribeiro (Humbi) ultimamente acabou de escrever. Embora o seu próprio autor nos diga que não teve a pretensão de rendilhar nem da fantasia literária, visto que só lhe interessaram a vernacularidade dos termos e a sua percepção das demonstrações — este romance de amargura e dor, de desdém e lágrimas, lê-se com bastante agrado.

Nesta obra, também gráficamente bem cuidada, não só se descreve a vida triste, duma servilidade aldeã que os vícios da cidade de perderam, morrendo consumida pela éteria, e de um operário simples e bondoso que se lhe afeiou, e que termina por ir a caminho de África — como igualmente se vergasta a sociedade e a justiça do Estado que foram as únicas culpadas da infelicidade daquelas duas vítimas. Não são poupanços os homens sem critério nem piedade, os malabaristas das leis e os senhores do ouro.

Um vadio... pois, reflecte pedagogos dessa miséria moral e social que existe por essa vida. E' um pouco de revolta contra o existente, para cuja perfeição apresenta também alguns remédios que estão um pouco em desacordo com nossas ideias.

Emfim, é um trabalho sentimental, moralista, cuja simplicidade impressiona. Deve, portanto, ser lido.

Edições SPARTACUS

A Teoria Líberalista ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350\$.

Entre Vintedos e Pombas (novela), por Mário Domingues, 65\$0.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopek, 65\$0.

A vinda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poais, de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 15 h. — Soirée às 20,45 h.

O GRANDE EXITO DA TEMPORADA

a eminentemente do «couplet».

Emilia Domingo

no seu vasto repertório de «couplets», cômicos e «castizos».

DESPEDIDA ao admirável trio

SARA-GABY et PETIT BEBY

Canção e baile. PETIT BEBY preparou algumas surpresas de sensação para hoje.

DESPEDIDA

da graciosa cunhista-bailarina

PEPITA CAMELIA

Concerto pela FOZ-MELODY BAND

No ecran:

FORASTEIRO SILENCIOSO, 5 partes

Transporte

16.876\$66

Jacinto Correia 7\$04

João Bezerro 5\$80

Anônimo 50\$00

José Baptista 25\$00

J. O. 5\$00

Valentim A. João 35\$10

António Lima Queiroz 20\$00

Homero Viana Cardoso 25\$00

Joaquim Correia de Barros 10\$00

Joaquim Cunha Lamago 21\$00

António Augusto Dias 15\$00

<div data-bbox="359 252 49

MARCO POSTAL

Graca do Divor.—Associação dos Rurais.—Recebemos carta explicando a que se referia a quantia de 28500 que anteriormente tinha sido enviada. Ficou paga a assinatura até 10 do corrente e pagou também o último trimestre da *Renovação*.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94875	
Madrid cheque	2397	
Paris, cheque	70,5	
Suica	578	
Bruxelas cheque	2374	
New-York	19560	
Amsterdam	7584	
Italia, cheque	183	
Brasil	235	
Praga	58,5	
Suecia, cheque	5824	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	4567	

TEATROS

Nacional.—A's 21,15.—O *Paralítico*. São Luis.—A's 21,20.—O *Príncipe Orléans*. Gimnásio.—A's 21,30.—A *Pérola do Gato*. Politeama.—A's 21.—O *Centenário*. Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—A *Princesa Manequin*. Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de *Morangos*. Variedades.—A's 20,30 e 22,45.—Saracote. Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo. Salão Foz.—A's 15 e 20,30.—Variedades. Joaquim de Almeida.—A's 21.—Variedades. Avenida Parque.—Diversões.

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olimpia.—Malinês e «soirées». Salão Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrasse.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer (Variedades).—Salão Lisboa.—(Mouraria).—Cine-Esperança.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narvaez—A's 5 horas. Cirurgia e operações—Dr. Bernardo Vilar—Horas: Rua, vés unidade—Dr. Miguel Magalhães—10 horas. Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas. Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas. Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas. Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas. Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas. Doenças das crianças—Dr. Emílio Páiva—2 horas. Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas. Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas. Bocas e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas. Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas. Kino X—Dr. Alceu Saldaña—4 horas. Análises—Dr. Gabriel Bento—4 horas.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 150.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

O Revolucionário Social e o Sindicalismo

Por Arckino. Preço 1\$50.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón.—Preço, 50.—

Pedidos à administração de *A Batalha*.



A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora.

Sapatos em verniz.

Boas preços (grande saldo).

Entrega de botas práticas.

Grande saída de botas para homem.

Não confundir a SOCIAL OPERARIA co

com a casa.

Ver bem, pois só lá encontra bons sapatos.

A Social Operaria é marca das Calçarias.

18-24, com Páris na mesma, n.º 42.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,

molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores ... 4:000.000\$00

1:200.000\$00

Bilhetes a 1.000\$00 e quadragésimos a 25\$00, cauteis a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a

Campião & C.º

116, RUA DO AMPARO, 116

LISBOA

PELES!!!

A casa que melhor sortido apresenta e que mais barato vende é a

PELARIA CONFIANÇA

3—Rua da Palma — 3-A

Esta casa tem sempre um grande stock de malinhas para senhora, vindas directamente das melhores fábricas estrangeiras.

Barreiros & Jesus

Teléf. II. 3691

A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobrefados, pelúcias, roupas-brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobilias em ferro e madeira, na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

O calçado mais sólido e mais

barato de Lisboa vende-se no

depósito da Sapataria Brasil, Rua

da Madalena, 206 e 212, a quem

apresente este anúncio, des-

conto 5%.

Associação de Socorros Mútuos

“O Futuro”

Sede: Rua dos Lagares, n.º 26-1.º-D

AVISO

Convidou os srs. associados a reunirem em

sessão de assembleia geral dia 27 do cor-

rente pelas vinte horas, a fim de se eleger os corpos gerentes que hão-de funcionar no

próximo ano. Não se realizando por falta

de número de sócios, fica a mesma convo-

cada para o dia 7 de Dezembro, p. f.

Lisboa, 23 de Novembro de 1926.

O Presidente da Mesa, J. I. Pereira.

Associação de Socorros Mútuos

“Bacelar e Silva”

Sede: Rua dos Lagares, n.º 26-1.º-D

AVISO

Convidou os srs. associados a reunirem em

sessão de assembleia geral dia 27 do cor-

rente pelas vinte horas, a fim de se eleger os corpos gerentes que hão-de funcionar no

próximo ano. Não se realizando por falta

de número de sócios, fica a mesma convo-

cada para o dia 7 de Dezembro, p. f.

Lisboa, 23 de Novembro de 1926.

O Presidente da Mesa, João José Ferreira.

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS

sem consultar

a Empresa da Limas União Tomé Feteira, Lda.

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

Fábrica mecânica de todos os tipos e dimensões, em franca con-

corrência com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala Sô, 9-B

TELEF. N. 3415

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, derrou desde os primeiros séculos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1000 pelo correio, regalo, 1850.

Estas publicações os seguintes fascículos:

1.—La era de la esclavitud;

2.—La rebelión de Espartaco;

3.—Abolición de la esclavitud;

4.—Abeyencia y Servidumbre;

5.—La revolución de los siervos;

6.—La miseria de los agricultores;

7.—Transformación del Poder Feudal;

8.—El comunismo cristiano;

9.—Los miserables en la Edad Media;

10.—La libertad ilusoria;

11.—La agonía del absolutismo;

12.—El trabajo motor universal;

13.—El imperio de la guillotina;

14.—Las ideas sociales y la revolución francesa;

15.—Los primeros tiempos del proletariado;

16.—Hospitales, cárceles y asilos;

17.—Las cruezas de la burguesía republicana;

18.—Los héroes de la Comuna;

19.—Horribles matanzas de Comunistas;

20.—La República Española y la clase obrera;

21.—La Primera Internacional;

22.—El socialismo ante el Parlamento español;

23.—El futuro obrero profetizado por Castelo;

24.—Pi y Morgal confunde a los enemigos del socialismo;

25.—Los precursores del Proletariado moderno;

26.—Cruezas burguesas;

27.—Los mártires de Chicago;

28.—Muerte heroica de cinco proletarios.

“A BATALHA” no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

Edições de “A Sementeira”

Práticas neo-malutianas.

O sentido em que somos anarquistas

À preste religiosa.

A Liberdade.

A BATALHA

3.º CONGRESSO DE ELECTRICIDADE

que se efectuou em Coimbra encerrou anteontem os seus trabalhos

COIMBRA, 22.—A sessão extraordinária para a discussão do decreto sobre aprovação dos serviços hidráulicos terminou depois de 1 hora.

Discutidas as Bases IX e X desse decreto, são aprovadas sem discussão.

Sobre a Base XI o sr. Farina de Almeida pede a abolição do tabelamento do preço do carvão a fornecer as minas.

E' aprovada a Base XI com esta alteração.

A Base XII é aprovada, bem como as restantes, sendo em seguida encerrada a sessão.

A 3.ª sessão

E' aberta a sessão pelas 9 horas, presidindo o sr. Carlos de Oliveira, secretário dos srs. capitão Gonçalves Dias, conde de Felgueira, engenheiro Gabriel Augusto Cardoso e comandante Soares.

Ficando discutida na sessão extraordinária o decreto sobre aproveitamento hidráulico, reatam-se nesta sessão os trabalhos constantes no programa do Congresso, sendo versados nesta sessão assuntos importantes, como sobre tarifas, pautas e caminhos de ferro.

O sr. Dinis de Carvalho propõe a unificação de tarifas.

O sr. Ezequiel de Campos faz uma interessante exposição sobre os coeficientes a adoptar dado o valor do mecanismo e tendendo à desvalorização da moeda.

O sr. dr. Dinis Henriques discorda de algumas considerações do sr. Ezequiel de Campos. Faz diversas considerações sobre algumas anomalias que existem na indústria eléctrica motivadas pela desvalorização da moeda, do que resulta algumas despesas indústrias viverem agonizantes. Apresenta como exemplo o facto da Câmara de Castanheira de Pêra pagar à Empresa Elétrica daquela vila o "kilowat" ao preço de 1914, cerca de trinta vezes menos do seu custo actual: 700 lâmpadas ao preço de 400 muias.

Estas declarações produzem sensação na assembleia.

O sr. Vasco de Carvalho propõe que se não cobre a taxa de fiscalização.

E' posta à discussão uma proposta do sr. Dinis Henriques, tendo o sr. Oliveira Rodrigues proposto o aditamento que é aprovado.

Esta proposta consta duma reclamação a fazer ao governo para que decrete lei do país o projeto sobre tarifas, que foi apresentado por uma comissão nomeada no 2.º Congresso de Electricidade, e reclamando a não obrigatoriedade da cobrança das taxas destinadas à fiscalização das indústrias eléctricas a fazer pelas empresas.

O aditamento do sr. Oliveira Rodrigues consta do pedido ao Estado para que reserve 10% da importância cobrada às empresas exploradoras da energia eléctrica, a reverte em favor da entidade que procede a esta cobrança.

A proposta é aprovada com o aditamento.

O sr. António Leitão apresenta a sua comunicação, onde preconiza a necessidade de a condução dos carvões nacionais sofrer redução nas tarifas ferroviárias.

O sr. engenheiro Consciência protesta contra a indiferença que há da parte do Estado para com as minas de carvão português e a que a pesar de ser superior a algum estrangeiro está muito desvalorizado.

O Tejo é vendido três vezes mais barato do que o inglês, não obstante a sua boa qualidade. Isto é exigido pela indiferença dos consumidores nacionais que não desejam emancipar-se da tutela estrangeira.

A deficiência de transportes e o custo exagerado das tarifas ferroviárias dificultam imenso as empresas carboníferas impedindo-as no seu desenvolvimento. A seguir, a economia nacional muito teria a progredir com uma redução de tarifas. Apresenta uma proposta neste sentido.

Pronunciam-se sobre esta proposta os srs. Micaelis de Vasconcelos e Martins da Rocha. Este senhor diz que as empresas carboníferas não precisam do regime protecional. O que precisam é que o consúmido português tenha mais confiança no carvão nacional, que é vendido mais economicamente, e façam as suas encomendas às empresas nacionais, sem intermitência e não suceder como até agora, em que só procuram o carvão nacional quando as minas estrangeiras estão em greve.

Sobre este assunto prolonga-se a discussão, pronunciando-se os srs. Farina de Almeida, Ferreira do Amaral, Corte Real e outros.

São postas à votação as conclusões do sr. Micaelis de Vasconcelos, condensando as propostas apresentadas.

Aprovadas com a seguinte redacção:

«Quanto a carvões nacionais o congresso expressa, na generalidade, as conclusões seguintes:

Compete ao Estado: uniformizar e embater os transportes nos termos da proposta aprovada no congresso. Promover a construção da via de transportes terrestres e fluviais indispensáveis e apetrechar as existentes. Decretar a obrigatoriedade do consumo dos carvões nacionais, mas nas zonas onde se demonstre que é de se aproveitar com eficácia igual, de preço e de força, ao estrangeiro.

Aos organismos térmicos e económicos: Estudar os processos de aproveitamento dos combustíveis, grelhas, tipos de caldeiras e divulgar os resultados.

Ao indivíduo: Consumir o carvão nacional e fazer a sua propaganda.

O sr. Vasco de Carvalho apresenta a sua tese sobre pautas alfandegárias, na qual conclui por reclamar do Estado diversas medidas proteccionistas para o maquinismo eléctrico.

O sr. Ferreira do Amaral faz diversas considerações a esta tese, respondendo-lhe o sr. Vasco de Carvalho.

Aprovada a tese, é encerrada a sessão.

A 4.ª sessão

Aberta a sessão pelas 14,30 horas, preside o sr. Raúl de Mendonça, secretário dos srs. Corte Real, Teixeira de Oliveira e Donas Bôto.

O sr. Vitela Peres lê a sua tese «Aplicações de electricidade à engenharia mecânica industrial», sendo muito aplaudido.

O sr. Micaelis de Vasconcelos é a sua tese «Serviços Municipalizados», apresentando as conclusões seguintes:

«Que o Congresso tome conhecimento

do projeto de lei sobre a autonomia dos Serviços Municipalizados e o recomenda ao governo para imediata promulgação e inclusão dos seus preceitos no Código Administrativo em elaboração.

O sr. Ezequiel de Campos propõe uma conferência dos delegados interessados neste assunto, porquanto a discussão desse momento assunto se protelaria.

E' admitida a discussão.

O sr. dr. Costa Rodrigues, encarregado da elaboração do Código Administrativo, diz que veio ao Congresso para ouvir as manifestações formuladas pelos congressistas sobre este assunto, a fim de ficar bem informado sobre as tendências predominantes no país.

Diz que é ilegal a situação das Câmaras que municipalizam os serviços públicos. A autonomia destes serviços deve dar-se dentro da autonomia das Câmaras. Apoia a proposta Ezequiel de Campos.

Foi aprovada a conclusão da tese Micaelis de Vasconcelos com o seguinte aditamento:

«Depois de acordado realizado em conferência de delegados das Câmaras Municipais do país, em sessão conjunta com o redator do Código Administrativo.

O orador alonga-se em considerações sobre a ação do Sindicato no que respeita ao cumprimento do horário de trabalho. Faz uma leitura resumida dos resultados obtidos com a fiscalização que, não sendo ainda o que se desejava, já no entanto alguma coisa de valor, como que o Sindicato bem o sentiu.

Refer-se à vitória alcançada pelo Sindicato na abolição do uso das carroças de mão. Não está o organismo de que faz parte na intenção de ficar por aqui. Ele tem a intenção de levantar grandes campanhas para isso necessita que a classe lhe de apoio almejado.

Mário Pinto traça com bastante proficiência a psicologia da classe. Analisa a mentalidade que é possuída, mentalidade que a não tem deixado progredir como seria conveniente.

Trata das condições morais e materiais da classe, condições deploráveis que a têm levado ao estado de subversividade em que se encontra.

Adelino Tavares de Sousa, com um entusiasmo que empolga, refere-se à obra do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria. Pinta com um colorido brilhante a vitória do Sindicato na abolição das carroças de mão que não veio só beneficiar os empregados no comércio mas também os aprendizes das oficinas industriais. Cita a fundo sobre a actual organização social e então um hino aos precursores das regalias que hoje disfrutamos, aconselhando os trabalhadores de todas as categorias a lutarem intratigentes para a modificação da sociedade.

António Alves diz que é um empregado no comércio com pouca ilustração e por isso pede desculpa à assistência das suas frases rudes mas sinceras. Faz uma apologia intensa da organização dos empregados no comércio, bem como de todos os trabalhadores das outras profissões.

Ataca com energia aqueles empregados no comércio que não têm pejo em fazer o jongo do patronato como se tem verificado no decorrer da fiscalização.

Aborda um outro assunto que o Sindicato vai tratar, que é a abolição do fardamento dos confinados, serventes e "grooms", das casas comerciais, pois que a farda e a chapa que trazem alixada uns nos bonés outros no peito não representam mais do que uma revivescência da escravidão.

Abrão Coimbra trata com bastante firmeza da regalia das 8 horas de trabalho e critica ásperamente os empregados que tinham a intenção de ficar de lado. Diz que se dedicam ao "foot-ball", sendo até sócios dos clubes a que pertencem os respectivos patrões. Cita também o facto de o empregado no comércio seguir no geral as opiniões políticas do patrão. O que os empregados não seguem, é o exemplo do patrão que se associa na respectiva associação. Pois é preciso que os empregados que estão sempre dispostos a imitar os patrões, os imitem neste ponto, isto é, ingressando no respetivo sindicato profissional.

Jóao Pereira diz que se encontra embargado para dizer alguma coisa em face de todos os criadores antecedentes já terem esgotado os assuntos. Ataca o comércio por ver a forma organizada do roubo. O orador que com grande veemência traz este assunto é calorosamente aplaudido pela enorme assistência. Faz uma larga digressão sobre a organização operária e sobre as lutas que a estão dividindo. Formula um apelo para que estas dissensões terminem no que é fortemente aplaudido.

Em seguida foi resolvido que o próximo congresso se realize em 1928 na cidade de Braga.

Foi nomeada a comissão organizadora do 4.º congresso, que ficou composta dos srs. Ferreira do Amaral, Martins Rocha e Corte Real, do Pórtico; Raúl de Mendonça, Leon Fesch e Carlos de Oliveira, de Lisboa; Micaelis de Vasconcelos, da Coimbra.

O sr. Moreira e Sá lê a sua tese «A aplicação dos fornos de cimento armado como suporte das grelhas para a combustão dos carvões nacionais em motores termo-eléctricos e hidro-eléctricos», sendo muito aplaudido pelo seu magnífico trabalho.

Em seguida é encerrada a sessão.

A sessão do encerramento

Com a presença do ministro do Comércio, que assume a presidência da mesa, secretariado pelos srs. dr. Fezal Vital, pela Universidade de Coimbra; administrador dos Correios e Telegráfos, director geral de minas, comandante da região militar, presidente da Associação Comercial, director dos Serviços Hidráulicos e dr. Sanches de Moraes, pela Câmara Municipal de Coimbra, dá-se início à sessão de encerramento.

O sr. dr. Sanches de Moraes, pela Câmara Municipal, saída o ministro do Comércio, descrevendo-lhe os esforços do Congresso na obtenção de alguma coisa útil para o país. Termina por fazer votos para que as resoluções do Congresso sejam eficazmente atendidas.

O administrador geral dos Correios e Telegráfos congratula-se pelos resultados do Congresso e agradece as elogiosas referências feitas ao serviço dos funcionários.

O sr. dr. Fezal Vital, em nome da Universidade de Coimbra, saída o Congresso declarando que o estabelecimento científico que representa se interessa altamente pelos problemas debatidos no Congresso.

«Considerando que a ação do Sindicato vai tratar, que é a abolição do fardamento dos confinados, serventes e "grooms", das casas comerciais, pois que a farda e a chapa que trazem alixada uns nos bonés outros no peito não representam mais do que uma revivescência da escravidão.

Abrão Coimbra trata com bastante firmeza da regalia das 8 horas de trabalho e critica ásperamente os empregados que tinham a intenção de ficar de lado. Diz que se dedicam ao "foot-ball", sendo até sócios dos clubes a que pertencem os respectivos patrões. Cita também o facto de o empregado no comércio seguir no geral as opiniões políticas do patrão. O que os empregados não seguem, é o exemplo do patrão que se associa na respectiva associação. Pois é preciso que os empregados que estão sempre dispostos a imitar os patrões, os imitem neste ponto, isto é, ingressando no respetivo sindicato profissional.

Considerando que a ação do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, no que respeita ao cumprimento do Horário de Trabalho, tem sido algo proveitoso; considerando no entanto que as infrações continuam a ser numerosas, o que demonstra que a classe ainda não está completamente integrada no grande alcance que representa a jornada das 8 horas de trabalho.

Considerando mais que o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria acabou de obter uma grande vitória, conseguindo que a Câmara Municipal de Lisboa não mais possa licenciar os uso das deprimentes carroças de mão.

Considerando ainda que, para que a ação do sindicato seja mais eficiente, se torna necessário que a numerosa classe dos empregados no Comércio dê a força necessária ao seu organismo ingressando em massa no respetivo sindicato.

Os empregados no Comércio da área da Graca, reunidos em 23 de Novembro a favor da Associação Comercial a cedência da sede para a realização do Congresso. E faz uma série interminável de agradecimentos, a Imprensa, à Câmara, ao comandante da Região Militar, à Universidade, etc, etc.

O sr. Vilça da Fonseca, em nome da Associação Comercial, agradece as elogiosas referências e faz votos pelo bom êxito do Congresso.

O sr. Martins da Rocha, pela Associação Industrial Portuense, faz igualmente votos para a atenção do governo para os trabalhos deste Congresso.

O ministro do Comércio agradece as referências do Congresso ao qual reconhece um alto valor científico pela transcendência dos problemas discutidos. S. ex.º, como é costume nestas cerimónias, promete todo o auxílio do governo de que faz parte. Diz que nada tem feito sem primeiro ter ouvido quem sabe. Faz diversas considerações de ordem política e económica, terminando por saudar os congressistas. Em seguida foi encerrado o Congresso. Eram 19 horas.

CONFERÊNCIAS

Fisiologia do trabalho

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38 A, 2.º, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camões al realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

«Que o Congresso tome conhecimento

Luta de classes

Os empregados no comércio defendem uma esforçada regalia

Realizou-se ontem mais uma sessão de defesa do horário de trabalho e de propaganda associativa, promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, que teve lugar na rua da Graca, 162, 1.º, na sede do Gremio Excursionista Civil do Monte.

A sessão foi presidida por Jorge Campeão, secretariado pelos camaradas José Pinheiro e Joaquim Dóres Costa.

O presidente em breves palavras explica os fins destas sessões e dá a palavra a M. Figueiredo.

O orador alonga-se em considerações sobre a ação do Sindicato no que respeita ao cumprimento do horário de trabalho. Faz uma leitura resumida dos resultados obtidos com a fiscalização que, não sendo ainda o que se desejava, já no entanto alguma coisa de valor, como que o Sindicato bem o sentiu.

Refer-se à vitória alcançada pelo Sindicato na abolição das carroças de mão. Não está o organismo de que faz parte na intenção de ficar por aqui. Ele tem a intenção de levantar grandes campanhas para isso necessita que a classe lhe de apoio almejado.

A crise de trabalho é pavorosa. Portimão encontra-se cheia de famintos. E é nessa situação trágica para o operário que os comerciantes se estão lançando em criminosas especulações que agravam enormemente o custo da vida.

Termina recordando o 8.º aniversário da greve geral no Algarve em que foram massacrados vários operários.

Augusto Lázaro critica asperamente a inércia da maioria dos explorados, considerando a culpada da situação em que se encontram as classes trabalhadoras.

A organização operária desde que conta com o concurso de todas as vítimas em pouco tempo manterá em respeito todos os carrascos.

Combatte as deportações levadas a cabo pelo governo de Vitorino Guimarães. Evoca a perseguição contra Sacco e Vanzetti e termina o seu discurso apelando para a união de todos os trabalhadores, como único meio de esmagar a ofensiva capitalista.

Jóao Gonçalves Pires afirma que, se os consumidores reagirem, dentro em pouco tempo manterá em respeito todos os explorados.

Ataca a escravidão largamente acção dos assentadores.

José N